



## **A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO ESPAÇO FORMATIVO PARA A CONSTITUIÇÃO DE SABERES DOCENTES**

### **INTRODUÇÃO**

O presente texto tem como objetivo relatar as experiências advindas da atuação em uma classe de alfabetização do 1º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública situada no município de Jequié-BA. Além disso, o estudo visa destacar a contribuição do Programa de Residência Pedagógica na formação de futuras/os professoras/es alfabetizadoras/es, apoiando-se em teóricos como Pimenta (1997) e Melchior (2001).

O relato se insere no contexto do Programa de Residência Pedagógica (PRP), promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em parceria com a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Jequié, no ano de 2023. Tal iniciativa configura-se como uma estratégia de aprimoramento profissional destinada à formação de licenciandas/os, especialmente do curso de Pedagogia, voltado para a preparação de profissionais para o exercício da docência, sobretudo na rede pública de ensino.

O texto justifica-se pela necessidade de produções acadêmicas que valorizem a relação entre a universidade e a escola pública, estimulando a formação de parcerias que contribuam para a qualidade do ensino brasileiro e para a qualificação dos professores. Nesse contexto, adotamos como abordagem metodológica a pesquisa-formação. Josso (2006) destaca que esse tipo de pesquisa possibilita a criação de uma trajetória autoral e uma experiência pedagógica colaborativa, proporcionando a ressignificação das vivências formativas.

Vivenciar a escola em sua plenitude durante o curso de graduação - por meio da observação, regência, intervenção pedagógica e trocas com as crianças matriculadas na educação básica -, respaldando-se em referenciais teóricos e em trabalhos de pesquisadoras/es da área da educação, permite



## **XXII ENCONTRO NACIONAL DA ANFOPE**

39 anos da carta de Goiânia: momento de celebrar conquistas e enfrentando os desafios

Reunião da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - ANFOPE



à/ao futura/o professora/or construir sua identidade docente de forma reflexiva e fundamentada. Dessa forma, surge a seguinte questão: de que maneira o Programa de Residência Pedagógica contribui para a construção dos saberes docentes?

Para responder a essa questão, é preciso olhar para o que é central na formação de professores: as experiências. Assim, o Programa de Residência Pedagógica se configura como um espaço de encontro — entre teoria e prática, entre universidade e escola pública, entre o futuro professor e as complexidades da educação. É nesse processo, respaldado por referenciais teóricos e pela troca com professores experientes, que nasce o verdadeiro saber docente — aquele que se constroi na relação, no erro, no diálogo e na descoberta.

### **A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS**

Inicialmente, é importante destacar que o Programa de Residência Pedagógica (PRP) constitui-se como uma iniciativa potente no que tange à formação de professores, na medida em que propicia a imersão das/os futuras/os professoras/es no ambiente escolar, favorecendo a constituição de saberes docentes ancorados em vivências nas realidades escolares e na reflexão sobre os desafios inerentes ao processo de ensino-aprendizagem em situações reais.

Ademais, o programa possibilita um momento de imersão na pesquisa da cultura escolar e na reflexão entre teoria e prática pedagógica, favorecendo a consolidação da formação de profissionais da educação, bem como colaborando com a melhoria da qualidade do ensino e com a inovação das práticas pedagógicas em escolas públicas brasileiras.

Dessa maneira, após atuarmos como residentes por aproximadamente um ano, vivenciamos trocas de conhecimentos significativas, tanto nos encontros formativos semanais realizados na Universidade — com a participação das preceptoras, da docente orientadora e das/os colegas



## XXII ENCONTRO NACIONAL DA ANFOPE

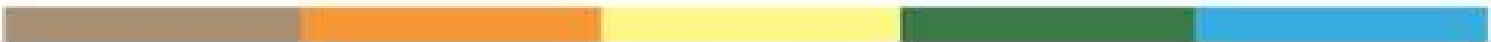
39 anos da carta de Goiânia: momento de celebrar conquistas e enfrentando os desafios  
Reunião da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - ANFOPE



residentes - quanto na atuação direta em sala de aula, como futuras/os professoras/es alfabetizadoras/es. Foi possível constatar a importância da articulação entre os referenciais teóricos estudados — como a Teoria da Psicogênese da Língua Escrita (Ferreiro; Teberosky, 1999) e o Método Sociolinguístico (Mendonça e Mendonça, 2010) - e as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar.

Essa aproximação entre teoria e prática, conforme destacam Pimenta (1997) e Gatti (2010), é fundamental para a constituição dos saberes docentes, permitindo que as/os futuras/os professoras/es compreendam as particularidades inerentes ao processo de alfabetização. Além disso, as discussões nos encontros semanais realizados na Universidade — que incluíam debates sobre obras como *Alfalettrar* (Soares, 2020), *O Sistema de Escrita Alfabética* (Morais, 2012), e a análise dos níveis de proficiência em leitura e escrita com base na Psicogênese que enriqueceram a prática pedagógica, possibilitando intervenções mais assertivas.

Além das atividades formais realizadas em sala de aula, como a regência em dias alternados e a regência compartilhada com a professora alfabetizadora ao longo das semanas, é válido destacar os momentos de interação com as crianças durante os intervalos das aulas. Nessas oportunidades, pudemos mediar brincadeiras e jogos que se mostraram fundamentais para o desenvolvimento de vínculos com os estudantes, além de proporcionar uma observação mais sensível das subjetividades de cada criança, como pode ser observado nas imagens apresentadas a seguir:



## XXII ENCONTRO NACIONAL DA ANFOPE

39 anos da carta de Goiânia: momento de celebrar conquistas e enfrentando os desafios

Reunião da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - ANFOPE

Fonte: intervalo com o “Jogo das sílabas”,  
julho de 2023.



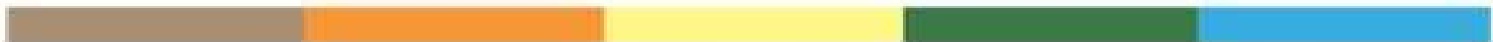
Fonte: intervalo brincando  
com o “Dominó”; abril de 2023.

Momentos de interação que vão além da relação professor-aluno, reforçam a importância do Programa de Residência Pedagógica como espaço de formação de professoras/es que ultrapassa os muros da universidade, aproximando as/os licenciandas/os das realidades das escolas públicas. Pois, é ao experienciar situações escolares singulares como as que o PRP proporciona - vivências que retratam as realidades dos estudantes da escola pública - , a/o futura/o professora/or compreende a responsabilidade de contribuir substancialmente com a educação e o seu papel como ser político essencial para a mudança na educação brasileira. Com isso, Pimenta (1997, p. 75) aborda que:

[...] espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano.

Portanto, notamos que há necessidade das/os docentes em formação estejam em contato com os diferentes contextos escolares. E, também, que tenham uma formação de qualidade, centrada em experiências que possibilitem que o sujeito vivencie os possíveis caminhos de atuação profissional que a Pedagogia proporciona, assim como nas demais licenciaturas. E que seja feito o alinhamento da prática com a teoria, pois, sabemos que só a teoria não dá conta do processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, corroboramos com Melchior (2001, p. 24) quando afirma que:

A responsabilidade fundamental do professor está em tornar possível diversos tipos de oportunidades e em assegurar a estrutura e a assistência de que cada aluno necessita para explorar, descobrir e desenvolver-se, conforme sua própria natureza. Ele é o elemento desencadeador do processo de ensino e de aprendizagem, logo seu desempenho deve ser considerado com prioridade. Dele depende, em grande parte, que o aluno tenha uma atitude criativa, original ou apenas repetitiva.



## **XXII ENCONTRO NACIONAL DA ANFOPE**

39 anos da carta de Goiânia: momento de celebrar conquistas e enfrentando os desafios  
Reunião da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - ANFOPE



Com base nessa perspectiva, reafirmamos que a formação docente precisa ser comprometida e não pode se limitar à teoria. Precisa respirar a realidade da sala de aula, abraçando as dimensões que perpassam o ensino. A RP se torna, então, uma ponte fundamental, pois, é nesse contato direto com o cotidiano escolar que as/os futuras/os professoras/es compreendem que a complexidade do trabalho docente vai além do planejamento e técnicas pedagógicas. É sobre enxergar a história por trás de cada olhar, entender as necessidades dos estudantes e trazer essas realidades para suas práticas pedagógicas.

E essa reflexão nos faz entender que precisamos de uma educação pública de qualidade que forme cidadãos conscientes. Uma que prepare crianças, adolescentes e jovens para a vida, para o exercício da cidadania plena. Por isso, é essencial que as políticas públicas não apenas reconheçam, mas fortaleçam essas experiências práticas, como as vivenciadas na Residência Pedagógica, na formação de professores. Porque uma educação verdadeiramente transformadora começa com professores preparados, não só para ensinar, mas para inspirar.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, tendo como objetivo o Programa de Residência Pedagógica revela-se como um espaço formativo potente para a formação das/os futuras/os professoras/es. Ao proporcionar experiências reais da sala de aula, como as regências compartilhadas, o programa vai além das teorias estudadas dentro da Universidade e permite que as/os residentes constituam a sua identidade profissional na prática, lado a lado com professoras/es experientes.

Essa imersão no cotidiano escolar mostra que, apesar de todos os desafios da profissão docente no Brasil, como a desvalorização e a insuficiência de recursos, existe uma recompensa imensurável: ver o crescimento dos alunos e perceber como o conhecimento pode ser ferramenta de transformação social. O Programa de Residência Pedagógica nos ensina que a sala de aula é, sim, um espaço de transformação, quando o professor



## XXII ENCONTRO NACIONAL DA ANFOPE

39 anos da carta de Goiânia: momento de celebrar conquistas e enfrentando os desafios

Reunião da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - ANFOPE



acredita no seu papel e se dedica com compromisso, mesmo em condições adversas. O PRP demonstra, na prática, como a educação de qualidade pode contribuir com a ascensão social dos estudantes, abrindo portas e ampliando conhecimentos.

O programa forma professoras/es conscientes de seu papel na educação, profissionais que entendem que ensinar vai muito além do conteúdo curricular, envolvendo a formação humana dos estudantes. Essa experiência nos deixa a reflexão de que devemos investir na formação prática das/os professoras/es, que a relação entre a universidade e a escola da educação básica são essenciais para a efetivação da formação de novas/os professoras/es, além de se constituir como alternativa na melhoria da qualidade da educação brasileira.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educação & Sociedade, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400002>.

JOSSO, Marie-Christine. **As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 373-383, mai./ago. 2006.

MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação para qualificar a prática docente: espaço para a ação supervisora**. Porto Alegre: Premier, 2001.

MENDONÇA, O. Schwartz e MENDONÇA, O. Correa. **Psicogênese da Língua Escrita: Contribuições, equívocos e Consequências para a alfabetização**. Unesp, Presidente Prudente e Assis, p. 36-57, 2011.

MORAIS, A. Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

PIMENTA, S. Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. Nuances, São Paulo, v.III, set. 1997.

SOARES, M. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.